

SENSORIAMENTO REMOTO MULTIESCALAR PARA ESTUDO DA MACAÚBA NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

Milena Silva Assunção¹ (UNESP, Bolsista PIBIC/CNPq)
Silvana Amaral Kampel² (INPE, Orientadora)
Klécia Gili Massi³ (UNESP, Coorientadora)

RESUMO

A macaúba, ou *Acrocomia aculeata*, é uma palmeira nativa do Brasil típica do bioma Cerrado, mas encontrada genericamente em todo território brasileiro. Essa espécie, além de alimento para fauna local, é amplamente utilizada para produção de ração animal, carvão ativado, cosméticos, e outros produtos, como a polpa e o óleo, obtidos dos frutos, a farinha, obtida do tronco e as folhas para forragem e fibras têxteis. As macaúbas também desempenham papel importante na proteção da biodiversidade, conservação da água, sequestro de carbono, e mitigação das mudanças climáticas. Recentemente, o projeto Conexão Mata Atlântica no Vale do Paraíba Paulista propôs o cultivo da macaúba como estratégia para o Pagamento por Serviços Ambientais. Contudo, há escassez de dados para se avaliar as consequências de plantios de *A. aculeata*, não há consenso quanto à espécie ser nativa da região e tão pouco se conhece sua dinâmica de povoamento e distribuição. Neste contexto, este projeto propõe estudar os maciços de macaúba no Vale do Paraíba Paulista identificando suas regiões de ocorrência e dinâmicas a partir de dados e técnicas de sensoriamento remoto e geoinformação. O objetivo específico nesta primeira fase foi realizar uma revisão bibliográfica quanto à fisiologia, preferências ambientais e distribuição. Consultando-se as bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e Elsevier, utilizando o nome vulgar e científico da espécie como critério de busca, foram acessados todos os artigos relacionados à distribuição, biologia da espécie, e mapeamentos realizados. Foram identificados 37 trabalhos, que foram analisados quanto aos dados relevantes sobre sua ocorrência. A macaúba é uma espécie predominantemente de Cerrado, embora também ocorra na Mata Atlântica, Pantanal e transições Cerrado-Pantanal e Cerrado-Mata Atlântica. Quanto ao clima, esta espécie ocorre preferencialmente em áreas de clima tropical, com duas estações distintas: uma chuvosa, de novembro a abril, e outra seca, de maio a outubro. Ocorre também em áreas de clima subtropical úmido, com verões quentes e períodos de estiagem, ou ainda em áreas de clima subtropical de inverno seco, com temperaturas abaixo de 18 °C. A precipitação média anual pode variar de 1070mm a 2000mm, enquanto a temperatura média anual encontra-se entre 18°C e 25.6°C. Macaúbas preferem solos férteis, como o Latossolo vermelho, podendo ser amarelado, escuro ou turvo. As macaúbas estão associadas a locais onde predominam vegetação ripária e subcaducifólia, especialmente em fitofisionomias mais fechadas como cerradão e cerrado denso. Quanto à topografia, macaúbas são encontradas em

¹ Aluna do curso de bacharelado em Engenharia Ambiental - **E-mail: milena.assuncao@unesp.br**

² Pesquisadora do INPE - **E-mail: silvana.amaral@inpe.br**

³ Pesquisadora da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – **E-mail: klecia.massi@unesp.br**

declividade de encostas e meias encostas. No Vale do Paraíba, a espécie foi mapeada nos municípios de Aparecida, Cachoeira Paulista, Cunha, Canas, Cruzeiro, Guaratinguetá, Lorena, Roseira, Silveiras e Tremembé. A partir dessas informações, outras áreas de ocorrência de macaúbas no Vale do Paraíba Paulista deverão ser identificadas usando técnicas e dados de sensoriamento remoto. Atualizar e refinar mapeamentos existentes permitirá estudar a dinâmica dos maciços de macaúbas e ajudar a propor estratégias de monitoramento, no caso de plantios para regeneração florestal e pagamento por serviços ecossistêmicos.

Palavras-chave: *Acrocomia aculeata*. Macaúba. Ocorrência. Vale do Paraíba Paulista.